Em c 94

Ano 1 — S. Paul (Brail), 3 e Agosto de 1913 — Nm. 19

Germinal!

Semanario anarquista

Administração: R. Felipe - Redacção: Florentino de Carvalho — Caixa postal, 134 — S. PAULO (Brasil)

ASSINATURA
Anual . . . . . 10$000

ASSINATURA
Semestral . . . . . 6$000

DO MOMENTO

A direcção tecnica das sociedades vigentes fez crêr aos seus subditos, de todos os paises, que o momento dificil por que está passando a anomalia economica actual, que dificulta soberbamente a vida do proletariado, é a guerra balcanica e o perigo de uma conflagração internacional.

O retraimento de capitais e a fatal gréve forçada de enormes contingentes de proletarios que, por um jogo financeiro, perdem o seu único meio de vida, o sarario, não impressiona bastante ás classes remediadas ou laboriosas, por que é um fenomeno passageiro: A guerra está próxima a seu fim e o perigo de uma conflagração internacional desaparece com o tratado de paz.

Em [illegible] questão é bem diverso.

A guerra balcanica, com as incalculaveis depezas que tem acarretado, é, neste ponto, uma insignificancia.

O aumento consideravel dos armamentos navais e terrestres, na Alemanha e na França e o «crescimo de centenas de milhares de homens nas fileiras do exercito permanente exigem uma despesa superior do que a realizada pelos Estados, actualmente em guerra.

Este aumento do poder militar e naval tem uma forte repercussão em todas as outras potencias, que empregam todos os seus esforços em rivalizar na equivalencia ou superioridade em armas e soldados aguerridos e disciplinados.

A Inglaterra, Austria, Estados Unidos, Russia e a seguir, todas as outras nações, procuram transformar-se em quarteis em ponto grande: os territorios rodeados de fortalezas, os mares cobertos de naves de guerra, os espaços entupidos de aeroplanos infernais, e cada cidadão convertido num furioso soldado; tal é a róta para onde marcham as potencias.

Os bancos retiram os seus capitais das empresas agricolas e industriais, para emprega-los na fabricação de armas e no comercio de elementos bélicos.

A época que atravessamos é a época da militarismo. As grandes empresas de guerra são as que governam os povos.

E o peor é que a presente crise, longe de ser passageira, toma bases de permanencia com continuidades agravantes.

Se uma revolução salvadora não vier destruir o reinado dos «armadores» e dos reaccionarios que sonham com a restauração napoleonica, não tardaremos em ver afogadas em sangue todas as liberdades, e as multidões proletarias assassinadas com a fome, imobilisadas, espesinhadas pelos cascos dos corceis e queimadas pelo fogo da metralha da nova inquisição militarista.

No Brasil, a vida economica ameaça reproduzir a mortandade que por diversas vezes cobriu de luto o Estado do Ceará,

Os bancos estrangeiros levantaram os seus capitais, trasladando-os para a Eurapa; e como os trabalhadores não podem por si mesmos, trabalhar na industria nem na agricultura porque não se lhes permite tocar numa máquina, nem romper um torrão, sem ordem do capitalista e com a condição de produzir para ele, é facil prevêr para onde vamos.

E' verdade que estamos num pais rico e que alguem tem pouco a temer.

A renda geral do Eetado de S, Paulo, no ano de 1912, foi de 75.640:562$551 reis e a do Estado Federal é calculada em 662.333:513$635.

Se fizessemos a soma da receita de todos os Estados encontrariamos que seria possivel, com o dinheiro público, o dinheiro da Nação, remediar a situação de todos os proletarios do país.

Mas essas somas são distribuidas em [illegible] por parte, entre [illegible] policia, do exercito e da magistratura, tocando a maior parte aos que menos precisam, aos que exercem maior investidura. Outra parte emprega-se em comprar canhões, carabinas e chumbo, para massacrar os trabalhadores; empregam-se em construções de quarteis e cadeias, onde se encerram os oprimidos que se rebelam contra os privilegiados e tiranos. Outra, ainda, é entregue, como honorarios, aos legisladores e como subvenção ás companhias ou empresas de exploração, nacionais e estrangeiras, que são as empresas de navegação de estradas de ferro e outros ramos de comercio e industria, e aos conventos, horfanatos, colegios de jesuitas e outras confrarias de negreiros de batão preto e cabeça rapada. Finalmente, reserva-se uma pequena soma para a instrucção — leia-se *domesticação* pública. Somente o operario, o que realmente trabalhou e produziu durante todo o ano e mais cincoenta anos anteriores, tal vez, é quem fica fora do direito a uma parte, por insignificante que seja, dos fundos públicos.

Esse não é cidadão, é uma besta de carga, condenada a trabalhar e a produzir quando aprouver ao capitalista e a comer... quando tiver o que.

Se o nosso ideal fosse hoje uma realidade, as empresas fabricantes de armas e petrcehos, os esercitos, a policia, os carceres, os funcionarios, os negreiros da curia, os capitalistas e os governantes em geral, teriam-se posto ao fresco. Não mais exploriam a humanidade laboriosa.

Socializada a terra e os elementos de producção e de consumo; organizado o trabalho por agrupações de homens livres, todas as querelas que hoje fomentam a guerra entre as classes, os povos e os individuos, teriam passado á historia, levando consigo as crises, as miserias e os despotismos que nos aniquilam.

Resta-nos, pois, combater como leões, contra as instituições burguesas e destrui-las, não deixando o menor vestigio dessa ignominia que nos legara o barbarismo milenario.

JOÃO CRISPIM

Lágrimas burguêsas

E' muito engraçada a pretenção dos nossos burgueses: escarneiam, perseguem e maltratam, por todas as formas imaginaveis, aos trabalhadores; decretam leis de expulsão, deportam os que lhes parece sêrem os mais activos pertinazes e inteligentes na defesa das reivindicações dos oprimidos e depois lamentam-se, entristecem-se e choram, porque não criamos calos nas mãos, á força e aplaudir os vandalismos governamentes.

Por esclarecer a situação do operariado no Brasil, a Federação Operaria de Santos foi, pela imprensa pelo capitalismo e pelo Estado, tomada como cabeça de turco da ruina e desmoralização do país.

Por esse mesmo motivo a burguesia indigna-se contra o camarada Rosendo dos Santos, procurando, com astucia e premeditação, individualizar responsabilidades que cabem a todos os homens conscientes e ás classes operarias organizadas.

[illegible] respondente do «[illegible]», em Paris, chora por [illegible] as Madalenas quando percebe que se [illegible] contra o seu querido Brasil.

A circular enviada, ha alguns meses, pela Confederação Operaria Brasileira ás sociedades operarias da Europa, e publicada pela «Bataille Syndicaliste» da capital francesa e por varios jornais italianos, fez-lhe verter lágrimas de sangue, com o qual escreveu a sentida correspondencia ultimamente publicada, e na qual lamenta, de todo coração, que, no seu proprio pais, se profane o altar da sua idolatrada patria.

Maldiz o destino que não fez de Rosendo dos Santos um estrangeiro, pois declara que, «uma vez a lei de espulsão de estrangeiros seria empregada com toda a justiça».

O correspondente do «Commercio de S. Paulo» não tem razão alguma de maldizer a sua malfadada estrela: muitos brasileiros, entre eles o operario Primitivo Raimundo Soares, foram expulsos do territorio nacional, contrariando-se todas as leis e bases juridicas do país e todos os direitos dos cidadãos.

Para os chefetes do Estado, da Nação, e mesmo para a ralé policial, nada é dificil, emquanto o povo não souber oporse com as armas na mão.

A sua desventura é tanta que não pode, segundo a sua comissão de sacristia, defender a SUA terra.

«Mesmo tres o quatro jornais — diz — que acceitavam os meus artigos sobre agricultura, industria e commercio, no Brasil, bem frequentemente ha dois annos e que hoje oppõem difficuldades por motivos que não vem ao caso citar, só a custo de dinheiro que seria bem empregado, portanto, publicariam algumas linhas que eu escrevesse defendendo o meu paiz contra tão grandes calumnias».

Adivinhamos quanto o sr. Morse terá aborrecido os redactores dos jornais que publicaram as suas colaborações, sendo que, agóra, só a bom pagamento consentirão em publicar-lhe algumas linhas.

Adivinhamos que Jayme, nestas catilinarias, faz, como todos os patriotas, um pedido de dinheiro para defender a «sua» terra...

Adivinhamos tambem que nada pode escrever porque não pode desmentir nenhuma das afirmações especificadas na referida circular, de que nos poupamos reproduzir os seus topicos, porque os proprios jornais burgueses, em noticias reproduzidas nestas colunas, se encarregaram de pintar a situação do proletariado em caracteres muito mais graves.

Por nossa parte, lamentamos que o sr. «Jayme Morse» seja tão neofito e incapaz de escrever com um pouco de habilidade, em defesa do «seu» país, porque as suas mentiras e invectivas serviriam para chamar a atenção de alguem sobre a agitação que as classes trabalhadoras e todos os rebeldes movem em defesa da liberdade, e dos direitos de cada qual.

Mas o seu anzol não pesca porque os fazendeiros conhecem a sua nulidade.

Com a devida venia lhe apresentamos os nossos pesames.

Em todo caso, se lhe parece bem, procuraremos enviar-lhe um pouco de alquimia.

GRACO

Protesto contra o governo de Portugal

A Federação Anarquista da região do Sul de Portugal, dirigiu-se aos anarquistas de todo o mundo, manifestando o seguinte:

«Irmãos de miseria e sofrimento:

E' verdadeiramente calamitoso o momento pelo qual os anarquistas e sindicalistas atravessam, á causa do despotismo zarista de um homem que, oferecendo liberdade a este povo, enganou-o miseravelmente, [illegible] não [illegible] que prometera.

O caciquismo rubro nas provincias do Alentejo e Algarve, chega ao inconcebivel. Cada administrador de conselho é um cutelo disposto sempre a cortar a liberdade.

Não existe direito de reunião, e são encarcerados os companheiros que se atrevem a expor as suas idéas e fazer propaganda.

O insulto. as agressões a tiros contra os operarios organizados é o pão de cada dia.

A imprensa sindicalista o anarquista não se publica, sendo as tipografias onde se imprime assaltadas por verdadeiras legiões de «cães»... que levam cartas de identidade assinadas pelo governador civil, que os instituem em policia secreta.

Os carbonarios são bandas de esbirros dispostos a espancar e prender a toda a gente.

Finalmente, querem condenar varios camaradas, velhos propagandistas, e aos elementos que proclamam a acção directa como o melhor meio de, o povo que trabalha, alcançar as suas reivindicações.

O Presidente do Ministerio, Afonso Costa, peor do que Maura, em pleno Parlamento chamou os nossos camaradas franceses de «apaches» e a nós de bandidos.

Este miseravel, politico sem vergonha, que adquiriu á sua fortuna a custa de uma infeliz senhora, tem o cinismo de insultar os anarquistas, que lhe ajudaram a implantar a república.

O governo provoca o povo trabalhador fechando as sociedades de resistencia, encarcerando os propagandistas, perseguindo a imprensa e cometendo toda classe de atropêlos.

Denunciandos estes factos perante o mundo trabalhador, a todos os homens de coração, esperamos que se faça uma forte campanha para salvar as liberdades públicas abolidas em Portugal por uma draconiana dictadura militarista.

O republicanos radicais presos na fortaleza de Angra do Heroismo estão morrendo tuberculosos e atacados pela lepra. E' cruel, é infame este procedimento.

Proletarios de todo o mundo: olhai para este povo e ajudai-nos a purificar o ambiente social criado por esta canalha que assaltou o poder em nome da democracia.

Pela Federação Anarquista da Região do Sul.

CONSTANCIO PALLAS

N. da R. — Já era empo de que o povo se convecesse de que a democracia é o governo do capitalismo e que, para canquistar liberdades não se deve renovar o Estado com novos poderes, seja qual for a sua procedencia.

A soberania popular e a liberdade só podem ser uma realidade quando os poderes tiverem sido destruidos.

O contrario é o mesmo que pedir ao tirano que seja liberal, permitindo-lhe e fornecendo-lhe todos os elementos para que imponha a sua vontade e despotismo.

A voz dos camaradas de Portugal deve ser ouvida por todos os o[illegible] [illegible]tem peso das prepotencias da sociedade presente, e, á luta pela tirania tem que se responder com a luta pela liberdade.

SCIENCIA POLICIAL

O sapientissimo prof. Reis, vindo de encomenda para transformar em scientifica a indiada policial de S. Paulo, chegou a saber o que ninguem ainda soube: que os niilistas são criminosos e que Caserio foi um delinqúente por instinto de grandeza.

Todos os homens, desde os mais ilustres até os mais ignorantes, sabem que o niilismo é uma doutrina filosofica, abertamente hostil a tudo quanto existe na sociedade presente.

[illegible] Caserio agiu contra Carnot para demonstrar que não se pode massacrar o povo e depois preparar tranquilamente outros massacres.

Não ha duvida: o assustado detetive vai formar uma instituição de sabios, proprios para policiar os tigres e as panteras.

O SALVADOR...

Sériamente. Vão salvar o Brasil. Vão salva-lo da quéda iminente. Quéda daquele classico e sinistro abismo, a cuja beira o desgraçado está dependurado desde, parece, o dia em que aqui meteu o pé o celebre pirata português Pedro Alvares Cabral...

A Convenção Nacional, que hoje se reune... num teatro (nem de proposito...) vai apontar aos infelizes cidadãos desta encrencada democracia o Homem... o Unico capaz de concertar a gangorra politica que ai anda aos trancos e barrancos... Esse Homem, já se sabe qual é: é o sr. Rui Barbosa.

Dizem que o sr. Rui Barbosa é um genio: a cabeça máxima da América e adjacencias... Genio por que? Eu não consegui saber ainda... Parece que a razão mais forte é esta: é um genio porque e... um genio. Nada mais. Só isso.

E isso é pouco. Pouquissimo... Sinão, vejamos. Acompanhai-me o raciocinio... Por que fórma se conclúi que um homem é um genio? Pelas suas obras, de quaisquer especies qne elas sejam: scientificas, artisticas, industriais... Perfeito. Apliquemos, agora, o raciocinio ao nosso caso. O sr. Rui Barbosa é politico, é orador, é escritor, é jurisconsulto... Ora, para o politico não é necessario que um homem seja genio: é suficieute ser velhaco e prepotente. Pelo facto de saber fazer discursos, não se segue que o sr. Rui seja um genio. Porque a sua oratoria é toda politica: e a oratoria politica não vale nada. Adiante... O sr. Rui, com efeito, sabe escrever correctamente, segundo todas as regras da gramática e segundo o exemplo dos chamados clássicos. Mas as idéias novas, proprias, contidas nos seus escritos? Ah! essas não existem... São escritos politicos: e escritos politicos não valem nada. Resta a jurisprudencia. Que vem a ser a jurisprudencia? Arte? sciencia? Não consta. Jurisprudencia não vale nada.

Conclusão: um homem cujas obras nada valem, não vale nada tambem. Ora, um homem que nada vale não é um genio. Logo, o sr. Rui Barbosa não é genio. E' simplissimo...

Mas será ele capaz de endireitar «isto?» Oh! è evidente: nem que ele fosse, de facto, um genio...

Rio, 27 de julho.

ASPER

ASMOR-MILANO ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

PRIMEIRO ARQUIVO ANARQUISTA 1890-1965

A marcha triunfal do Proletariado no Brasil

Apenas um raio de luz desponta nas colmeias proletarias e já se alastra e difunde com a rapidez do pensamento, iluminando as consciencias e vivificando nos corações as mais risonhas esperanças.

Os valadares atravessados na senda da liberdade são prontamente alhanados pela onda crescente que tudo nivela.

As idéas de renovação social receberam um salutar influxo das arremetidas da reacção, saindo da tormenta em que fôram envolvidas, mais deslumbrantes, mais nitidas, e propagadas com inexcedivel pujança.

Nunca a filosofia anarquista ou a reivindicação integral dos trabalhadores e de toda a familia humana, foi tão intensa e extensamente difundida como nos últimos meses celebrizados pela desclassificada repressão levada a cabo pela policia, eleita á dictadura desta republiquêta amorfa.

O sistema de arbitrariedades, coacções e desplantes estupendos da gente brava, comandada pelos financeiros, deu vigor á campanha de organização, de agitação e de exposicão das novas doutrinas de rebelião e independencia individual.

Estas novas energias vieram influir para a realização da grande «Convenção Proletaria» a reunir-se nos primeiros dias de setembro do corrente ano.

As [illegible] dos proprietarios, ou patrões desta terra, tiveram um efeito absolutamente oposto aos seus planos de exterminio do movimento libertario das classes trabalhadoras.

Em questão de idéas que despertam as consciencias e os sentimentos inerentes á natural tendencia que a humanidade sente pela sua emancipação, a coacção, e a mordaça são incomparaveis levaduras para dar proporções incalculaveis à explosão das aspirações populares, encerradas nos peitos dos proletarios, deante dos quais se colocam sarilhos de carabinas que, não raras vezes, os atravessam em nome da liberdade.

Na realização do 2.o Congresso Operario as sociedades ou sindicatos de resistencia empregam um esforço gigantesco.

A maior das dificuldades que se antepõem a esta iniciativa é a enormidade das distancias, consequente com a falta dos meios economicos para o envio de delegados. Não obstante, todas ou quasi todas as sociedades, mandarão delegados do seu proprio seio, e devem manda-los porque nisto está uma parte esencial do sucesso desta assembléa do proletariado do país.

Varios anos faz, os trabalhadores encaravam o seu movimento sob o ponto de vista da excessiva exploração capitalista e limitavam as suas reclamações a pequenas melhoras, com preferencia o aumento de salario. Hoje estendem as suas vistas sobre os diversos sistemas de economia politica: consideram o capitalista ou proprietario como detentador da riqueza que pertence á humanidade e reclamam a expropriação para equilibrar a Economia sobre a base mais natural e scientifica: o Comunismo.

Em politica, cansram-se de eleger, inutilmente, deputados e mais deputados, ficando cada vez peor.

O estudo da sociologia, a propria experiencia e a experiencia recebida dos paises em que o radicalismo democratico da França, Suissa e até da Ingiaterra e Alemanha, levou ás camaras legislativas dezenas ou centenas de deputados socialistas, e operarios sindicalistas, que passaram a ser os legisladores mais temiveis para a causa proletaria, levou-os a abominar da politica e dos politicos, confiando as suas conquistas unicamente no esforço directo e na propria capacidade.

O mutualismo e o cooperativismo, que produzem a catalepsia dos sindicatos de muitos paises da Europa e da América, são aqui letra morta e ninguem, ao menos, insiste em estabelecer aqui essa desviação da tendencia revolucionaria que flue das nossas organizações.

Sobre os demais elementos de desordem social o pensamento predominante é a supressão de todas as jerarquias.

Uma sociedade não pode ser formada de uma escadaria onde cada qual ocupe um posto de regalia ou preferencia.

O que hoje mais atrae á luta o operariado inteligente é a consciencia da possibilidade de renovar o ambiente com uma sociedade equitativa e libertaria, onde seja impossivel toda especie de jerarquias, privilegios e imposições.

O adiantado estado de evolução intelectual e sociologica dos trabalhadores promete que estas questões de vital importancia, serão tratadas com facilidade, arrojo e precisão, de forma a esclarecer a proprios e estranhos na orientação clara, definida e inconfundivel, do proletariado do Brasil, na marcha triunfal das suas reivindicações.

Não devem ser escatinados esforços para a realização deste congresso.

O proletariado precisa dos novos e atrevidos esclarecimentos scientificos da Questão Social, para iniciar com mais brios a luta pela Revolução e pela Anarquia.

FLORENTINO DE CARVALHO

O desperdicio da energia feminina

VII

A historia da concorrencia, senhores, é a historia da iniquidade humana.

E a sociedade actual se funda, exclusivamente, na concorrencia. Persevera, assim, na iniquidade.

Que desperdicio inestimavel de energias não se vai nesses ferocissimos entrechoques da existencia moderna! E os moralistas da Igreja a quererem anjos neste inferno!

Hoje em dia, nenhuma corrente de energia produz o que lhe cumpriria produzir. O capital empregado numa empresa se demancha em larga escala no desfazer empecilhos levantados pela concorrencia: [illegible] vogados, administradores, intermediarios, contratos, escrituras, tudo são ventosas a sugar sangue vivo, por virtude da lei fundamental da Economia Politica.

Bela solidariedade humana!

Que ha de a mulher fazer nesse torvelinho inevitavel?

Ser victima dele.

A maior victima da concorrencia destravada é a mulher. A mulher é a maior victima, porque sobre ela pesam as consequencias todas das derrotas.

Subordinada ao pai, sujeita ao marido, mais fraca que o homem, ela sofre os contragolpes dos desastres deles. E, si ela mesma é campeão na luta, tendo de resistir ao empuxões do embate ou depaupera-se ou recúa empobrecida.

Seria impossivel, senhores, entrar aqui na análise circunstanciada de todas as miserias engendradas pela concorrencia.

Quero chamar-vos a atenção para os dois pontos mais importantes desse desperdicio da energia feminina.

O primeiro é o casamento Refiro-me aqui ao chamado casamento por interesse ou conveniencia. Distingo no casamento tres formas: casamento em que os dois conjugues se amam; casamento em que um dos conjugues ama e o outro finge amar por interesse; casamento em que ambos se unem por interesse.

Sabemos, senhores, pela historia, a extensão imensuravel que teve o casamento por interesse mutuo.

Não falando nos casamentos politicos, no casamento entre nobres, para apurar brasões, nos casamentos forçados pelos pais, para recompor patrimonios desfalcados ou arpoar heranças salvadoras, casamentos todos esses flagrantemente interesseiros, mas abençoados todos eles pela Igreja Romana, basta-nos volver os olhos ao redor de nós e analizar, mesmo superficialmente, as condições do matrimonio moderno. O povo não confunde as duas especies e adivinha muito bem si a união é por amor ou interesse.

Ora, mau grado o instinto sexual, ouso afirmar que, em grande parte, os casamentos teem por moral primacial a «conveniencia». As dificuldades de vida, geradas pela concorrencia, são tamanhas que não é permitido a quem quer unir-se por amor.

Dentre os muitos meios de vencer na vida o casamento é um. Só se casam por amor os que teem meios garantidos de subsistencia ou aqueles a que a sabedoria popular chama «doidos». A escolha livre, em geral, é contrariada por toda sorte de empecilhos: oposições da familia, preconceitos de raça, falta de recursos. Na sociedade burguesa o que todos visam é melhorar e o casamento que devia ser um acordo de sexos é um acordo de ambições.

Mas, nesse lufa-lufa matrimonial, as condições mais duras é a mulher que as padece.

Saída apenas da sua escravidão secular, sente-se enleada por todas as lamas sociais e impossibilitada de vencer, por si, na concorrencia implacavel; procura ou procuram para ela apoio no braço masculino, do primeiro braço masculino que se lhe oferece.

E' vedado, nesse assunto citar exemplos. Eu deixo á consciencia de cada um de vós procura-los no meio. Ha que sobre.

Em todas as camadas sociais passa-se, veladamente, esse drama tristissimo de familias em más condições cuja finança, cujo desafogo do casamento de uma filha.

E os nossos homens de cima a se esguelarem na futilissima discussão do divorcio. Que adianta, ao problema feminino, o divorcio ou a inquebrantabilidade da corda matrimonial!

A experiencia já está feita. Num ou noutro regime ha mesmo despudor, os mesmos crimes, as mesmas farças, os mesmos escandalos.

O mal não é divorcio ou a perpetuidade do vinculo. O mal é o casamento. O mal é a sociedade que não permite a união livre e açula e santifica e benze, com agua benta, esse meio de negocio, essa especie bem caracterizada, perdoaime o destempero, e prostituição.

JOSE' OITICICA

A diminuição do respeito é, na prática da vida, o resultado mais importante desta evolução das idéas. Interrogai os padres, bonzos ou marabs: donde lhes vem a amargura? do fact de se ousar pensar sem a sua opinião. Interrogai as grandes personagens: de que se queixam elas? de que lhes falam como aos outros homens. Já não lhes cedem a dianteira, esquecem-se de os comprimentar.

A opinião publica e os actos das autoridades

E' grande a inquietação que reina entre o elemento [illegible] do velho mundo, devido á lei de expulsão de estrangeiros: a lei mais absurda que possa ser votada por um governo imbecil. Lei absúrda, inconsequente, contra producente.

A policia suspeita, pensa ou entende que uma pessoa é, pode, deve, ou tem que ser perigosa á ordem pública, á moral pública, á segurança nacional ou ás instituições vigentes: essa pessôa é presa, incomunicada, sem defesa, sem apelação, sem esperança de justiça — expulsa para além da fronteira, sem que se tenha em conta si é honesta, si tem um passado sem mancha, si é naturalizada, si tem familia brasileira, si tem bens adquiridos de acordo com as leis fundamentais do regime burguês.

A inquietação é geral. Niuguem está seguro; nem o operario, nem o negociante, nem o pequeno capitalista está sempre ao abrigo de todas as leis penais.

Quem sois? um operario? um negociante? um empregado de qualquer categoria? Sois religioso ou conservador? Sois ateu, revolucionario ou anarquista? é o que menos importa. Não ha tribunais para verificar se sois bom ou máo, honesto ou criminoso. Essa questão pende · o carrasco: a policia.

Tendes uma mulher bonita? Sim? pois isso pode ser motivo para a vossa expulsão.

Qualquer delegadozinho é capaz de forjar provas de que sois caftem, «anarquista perigoso», ladrão, falsario ou passador do conto do vigario. O motivo desta infamia pode ser o de ele gostar de vossa mulher, vossa irmã ou vossa filha. Vos expulsarão, sem que vossa familia saiba porque nem por qual motivo. O delegado que vos expulsar, mostrar-se ha amigo e protector de vossa familia para faze-la cair na sua armadilha.

Tendes a felicidade de pensar com a propria cabeça, sem ter em conta o que podem pensar aqueles que dominam? Pois bem; sois um criminoso. Os mandões do dinheiro, da politica e do poder realizam a sua conjuração entre sombras e fazem expulsar-vos como pernicioso á «ordem pública».

Vosso patrão vos insulta, vos rebaixa, vos explora, vos rouba o salario e tendes a ausadia de protestar contra as iniquidades?, Pois bem; os senhores mandões desta terra vos expulsarão como perigosos anarquistas e difamadores do Brasil.

Em tudo isso pensam os elementos vindos de outras plagas e que julgavam encontrar uma segunda patria onde fossem acolhidos como irmãos, para colaborar em comum para o progresso e grandeza do novo mundo descoberto por Colombo e Cabral.

Já não amam esta terra onde são chamados insultuosamente de estrangeiros, Já não querem aqui ficar, estabelecer-se, constituir familias.

Querem fugir, ir para bem longe, para destinos ignotos, onde possam espandir livremente a sua natureza idealista e sonhadora.

Os trabalhadores, com a desilusão de longos anos de privações e sofrimento, estão possessos do delirio das aventuras desesperadas, da vertigem do desconhecido.

Os remediados procuram liquidar os seus negocios e fugir deste meio que se vai tornando cada vez mais antipatico, cada vez mais compressivo.

Ajunte-se a isto a grande propaganda que se faz na Europa contra a emigração para esta terra, capaz, por si só, de abrigar meio mundo, e tereis uma idéa muito clara do resultado produzido pela violenta e estupida repressão das autoridades contra os operarios e pela assombrosamente absurda lei de expulsão de estrangeiros que aqui labutam e propagam os principios indestructiveis de uma nova epoca de progresso e civilização.

LUCAS MASCULO

Espiritixordias

A espiritinice está-se propagando com rapidez tal que ameaça converter-se num papismo.

Operarios: — cautela e mais cautela contra a «nova» superstição!

Cautela contra os novos papas do espiritismo, que se chamam: Leopoldo Cirne, Gustavo de Macedo, Inacio Bittencourt, Vianna de Carvalho e Fernando Lacerda.

Não presteis ouvidos a esses apostolos da mentira, disfarçada com o nome de Espiritismo.

O espiritismo é uma farça, a mentira cristã transmitida ha 20 seculos de geração em geração por todos os tiranos, despotas e ladrões, e que, vendo que a sociedade burguesa desaba sob a potente picareta das nossas reivindicações, querem vos fazer engolir [illegible] tar as vossas energias revolucionarias.

Operarios, alerta!

O Espiritismo basêa-se nos dois seculares embustes: — na existencia de Deus e na da alma.

De ha muito que está demonstrado que nenhuma dessas duas castidades existem.

O naturalista e o astronomo destruiram Deus; o biologista e o anatomista aniquilaram a alma.

De sorte que o que pretendem os papas do espiritismo é, nem mais nem menos, matar as vossas energias, anular as vossas reclamações, encaminhar-vos para um misticismo ridiculo, afim de que, pensando sómente no céu, deixeis socegado os senhores da terra. Comprendeis?

Pois é isso! Quereis mais provas?

Ai vão:

O espiritismo, como já disse, reconhece a existencia de Deus e da alma ou espirito, e daí deduz «logicamente» as desigualdades sociais, isto é, a existencia de pobres e ricos; sanciona a exploração destes sobre áqueles; diz que as grandes fortunas são dons de Deus, e que cada qual deve conformar se com a sua sorte; prescreve a caridade como a «maior das virtudes e chama a igualdade (economica) de utopia. Eis o que é o Espiritismo!

Guerra a ele!

Operarios: — Não vos deixeis ludibriar por essa hidra; não acrediteis nos seus pontifices: a mentira e a hipocrisia; sede homens livres, conscientes, emancipados de todas as tutelas, politicas ou religiosas; aprendei a ser homens, a pensar e raciocinar com vossos proprios cerebros; repeli todos os redentores e relegai para longe de vós todas as mistificações, todas as charlatanices religiosas.

Esses falsos apostolos vos contarão, por meio da imprensa burguesa que a eles actualmente se está prostituindo («Correio da Manhã», «Gazeta de Noticias», «A Epoca» e «O Imparcial», esses falsos apostolos, dizia, vos contarão o aparecimento de fantasmas, as levitações, as comunicações de alem tumulo e outras mil mistificações: tudo mentira! Tambem vos hão de aconselhar a resignação, o sofrimento passivo, o horror á violencia da plebe contra os tiranos, o respeito aos grandes e endinheirados, o desprezo ás riquezas mundanas e o amôr ao trabalho (mas êles bem se guardam de trabalhar): — tudo mentira e hipocrisia!

Hão de vos querer fazer acreditar que o mundo é um vale de lagrimas, um logar de sofrimentos e privações, um planeta «atrasado», do qual passamos, depois da morte, para outros mais «adiantados»; dir-vos hão tambem que quanto mais sofrais e trabalheis cá na terra, mais felizes sereis no... mundo dos espiritos, e que Deus, por isso mesmo, se apiedará de vós. Não lhe deis credito: são uns falsos cristos!

«Hallan Kardec», V. Hugo e Madero, 3 espiritas. O primeiro tinha uma fortuna de 45.000 francos (27 contos de réis), que perdeu em especulações comerciais; o segundo morreu riquissimo, e o terceiro, antes de ser fusilado, pela ambição de manter se no poder, fez transpor as fronteiras dos E. Unidos a UM MILHÃO DE CABEÇAS DE GADO (1,000,000) de sua propriedade!

Ai tendes o espiritismo na pratica!

Alem disso, deveis notar que os srs. L. Cirne, G. Macedo, V. de Carvalho e F. Lacerda não são operarios nem estão sujeitos a patrões, como vós: são todos burgueses, ou semi-burgueses, e por isso é que vós aconselham a que sejais abnegados, submissos, resignados e que tudo espereis de Deus e vos conformeis com a vossa sorte.

Comprendeis a tactica?

Pois não é outra!

Por conseguinte, guerra a essa sucia de papas do Espiritismo, em nome dos imprescindiveis direitos da razão e da liberdade humana, ao grito de: — não queremos deuses nem amos de nenhuma especie!»

JOSE' MARTINS

L'anarchia é una concezione dell' universo basata su una interpretazione «meccanica» dei fenomeni che abbracciano tutta la natura, compreso in essa la vastitá delle societá umane ed i suoi problemi economici politici e morali.

Il suo metodo è quello delle scienze naturali, e qualunque conclusione scientifica dev' essere comprovata mediante questo metodo. La sua tendenza é di fondare una filosofia sistematica che comprenda tutti i fatti della natura — la vita della societá iuclusa — senza cadere, senza dubbio, negli errori che commisero il Comte e Spencer per le indicate ragioni.

E' evidente che per questa cosa stessa l'anarchia deve dare necessariamente, a tutti i problemi formulati dalla vita moderna, altre risposte e assumere un' altra attitudine, distinta da quella di tutti i partiti politici [illegible] di quella dei partiti socialisti che non si sono disfaccati dalle rancide finzioni metafisiche.

P. KROPOTKINE.

CIVILIZAÇÃO...

O Rio civiliza-se...

Para reconhecerdes a veracidade de esta asserção basta que atenteis no palido quadro que se segue.

Largas avenidas asfaltadas, ladeadas de edificios suntuosos, em cujas escadarias, se veem, pelas altas horas da madrugada crianças que delas fazemse leito.

Ao mesmo tempo deslizam pelo asfalto automoveis conduzindo pares alegres que acabam talvez de uma dessas inúmeras casas em que o jogo, o alcool e a prostituição dão se as mãos para oferecer a troca do ouro adquirido a custa do suor do proletario, um pouco de vibrações e gozo efemero aos sensorios gastos dos burgueses.

E emquanto estes vão, de olhos pesados e faces sonolentas, descançar o corpo em fôfos leitos, dece o operario dos morros onde habita em barracas amontoadas e infectas.

As baiúcas de tavolagem e as agencias do jogo do bicho proliferam por toda a cidade á caça do tostão do trabalhador ingenuo.

E enquanto isto se dá, os «defensores dos interesses da pátria», lutam entre si fazem e desfazem combinações para decidir quais os que terão direito ao saque no futuro quatrienio, saque que será levado a efeito por meio de monopolio, contrabandos, comissões de protecção á lavoura, á industria, ao povoamento ou a qualquer outra coisa nacional.

E a «imprensa»? Que faz «a representante da opinião publica?» Das suas paginas quando não goteja a lama das tricas politicas, goteja sangue no relatar espalhafatoso de crimes sensacionais que não satisfazem a curiosidade mórbida da multidão bestial.

A historia se repete; é o quadro semelhante ao da decadencia da Grecia e de Roma; é a gangrena que já se apossa do organismo social que não tarda a cair de podre.

Rio, 27 de Julho.

VITOR FRANCO

Anno IX (della «Battaglia») S. PAULO, (Brasile) 20 Luglio 1913 Num. 406

La Barricata

PERIODICO ANARCHICO

PIETRO KROPOTKINE

Fra i teorici dell' anarchia, Pietro Kropotkine tocca nella speculazione e nella critica del reale. La speculazione e la critica astratta iniziata dallo Stirner, e salita con lui all' aupice, scende rapidamente verso le basi della realtà.

Infatti col Proudhon si svolge la critica economica, col Bakounin e la politica ed infine con la critica sociologica del Kropotkine viene circuita tutta la base della realtà sociale. Però l'agitatore americano Tucker, si ricongiunge allo Stirner, ripresentandoci l' «individuo», un individuo però che non sfugge ai fattori e agli influssi economici. Questa una idea generale, molto generale, dello svolgersi della teorica anarchica.

Occupondoci ora della concezione anarchica del Kropotkine vediamo come essa non sia altro che il risultato di una serie di indagini scientifiche e di osservazione diretta, che egli potè compiere durante i cinque anni di permanenza in Siberia e Manciuria, studiando lo svolgersi e il funzionare di quei complessi nuclei di organizzazione seciale che quelle popolazioni allo stato primitivo avevano prodotto, lontani dagli influssi e dello svolgersi della civiltá.

Egli possiede, come osservò il De Roberto, una forte capacità di partecipare al sentimento poetico e sarebbe stato un forte poeta se l'attività nativa ve lo avesse portato. Dalla madre ereditò i sentimenti e gli affetti squisiti; dal padre la forza della volontà, la saldezza della risoluzione, la tenacia del proponimento.

La ribellione in lui non fu il prodotto dell'ipertrofia del lato attivo del carattere o delle facoltà conative della psiche, non fu istantanea; non potrà vedersi ne trovarsi mai il punto nel quale abbia cominciato; essa fu il risultato di un lungo periodo di acquisizione e di elaborazione lenta. iniziatasi sin dai rimordi della sua vita morale e continuata poi nel periodo della maturità. L'ordinamento militaresco dello Stato gli apparve una mostruosità, un coefficiente grandissimo apportatore di mali, causa diretta e fattore di misure.

Formatasi subitò in lui il convincimento della necessità d'una rinnovazione sociale si si affiliò quindi ai socialisti rivoluzionari; però nel socialismo gli parve intravedere il dispotismo economico che giudicò più pericoloso della semplice tirannia, e passò al movimento bakunista e divenne anarchico, poichè erasi prefisso in mente che non potesse più esistere alcuna autorità indiscussa, neppure quella dei maestri.

Osservando pienamente lo svolgersi della sua attività dobbiamo constatare che in lui l'uomo di scienza e l'uomo di azione s'accordano.

Nelle sue «Memoires» dimostrò come l'anarchia faccia parte di una filosofia naturale e sociale e che debba essere costruita con gli stessi metodi delle scienze naturali, non sul fondamento delle semplici analogie. come l'intende lo Spencer, ma sull' induzione applicata alle istituzioni umane. Non si soffermò alla contemplazione e alla ricerca, non fu insomma un sensitivo e un sentimentale, come il Tolstoi, ma passò subito all' indagine; fu uomo capace di severe osservazioni e di ampie concezioni, tanto da essere spinto alla predicazione e alla propaganda continua.

Emerge chiaramente la natura del filosofo, del dottrinario, che ha avvalorato coll' indagine positiva la sociologia, ristretta un tempo nel cerchio delle scienze naturali. Però tutti questi rivoluzionari furono giudicati in modo affatto particolare; ma giustamente ha osservato il De Wyzewa parlando a propositō dei rivoluzionari russi: «...ils sont des hommes, pareits á nous, des hommes parmi lasquels s'en trouvent de bons, de méchants, et dé médiocres. Confondre le nihilisme avec le terrorisme, c'est confondre un mouvement philosophique, comme le stoïcisme ou le pesitivisme, avec un mouvement tout politique, comme la rèpublicanisme».

Niente di anormale, niente di singolare fu dunqúe in lui notato, le sue dottrine balzan fuori dal risulto sintetico dello svolgersi moderno di tutte le scienze.

Le vittorie riportate sulla concezione geocentrica e antropocentrica; la sparizione nelle scienze fisiche delle entità calore, magnetismo, elettricità, tutte forze seonosciute che si aggiungevano, e la tendenza a riconoscere nei corpi le vibrazioui degli atomi; il riconoscere nelle scienze che studiano la vita organica, nella biologia, nella fisiologia l'individuo autonomo in tutte le sue manifestazioni; inoltre l'odierna tendenza del psicologo «di vedervi nell'uomo una moltitudine di facoltà separate, di tendenze autonome, uguali tra loro», lo hanno condotto a credere che la tendenza generale delle scienze sía quella di riconoscere «l'indipendenza e l'individualità». Anche la storia, l'economia politica, tende a divenire oggi uno studio degli individui; così tutte le scienze, e lo ha esaurientemente dimostrato.

Krepotkine afferma che tra gli organi dell'individuo e le cellule dell'organo e gli atomi della cellula c'é una intima aggregazione, ma essa non é tale da distruggerne l'indipendenza; con questo concetto in psicologia nega l'esistenza dell'anima o per lo meno viene a modificarne radicalmente l'idea.

Viene affermando che non può esservi aggregazione governata da leggi rigorose ed indissolubili. «Lo stesso fenomeno, e non già la legge, governa il fenomeno successivo»; quindi l'idea di legge viene ad essere se non distrutta certamente mutata.

Egli nota che nella società attuale si tende a spegnere nell'individuo lo spirito di ribellione ed a sviluppare l'assoggettamento all'autorità. Dimostra che senza sentimenti di socievolezza e di solidarietà la vita in comune sarebbe impossibile, e che tutti questi sentimenti sono anteriori ad ogni legge e religione. Criticando le prescrizioni delle nostre leggi rileva come nel medesimo codice si tenti di confondere due diverse correnti: «le «massime» che rappresentano i principii di moralità e di solidarietà elaborati nella vita in comune, e gli «ordini» che devon per sempre consacrare la disuguaglianza». Ne viene di couseguenza che alla legge fatta nell'interesse del sacerdote, del conquistatore e del ricco sfruttatore, non vi si debba alcun rispetto. Tutti questi concetti Kropotkine ha chiaramente elaborato avvalendosi per la dimostrazione di tutto quanto la scienza ha posto in luce, e venendo anche a questo conclusione che esiste solo la legge della modificazione continua e dell'equilibrio instabile, poichè «la varietà e lo stesso conflitto sono la vita, l'uniformità è la morte».

Nel suo concetto la solidarietá non può essere contemporata che colla libertà di ciascuno e quindi con l'eguaglianza di tutti. Ne viene quindi il concetto di giustizia, di ricompensa proporzionata al merito; però un merito individuale, esclusivo non esiste, tutti collaborano ad un dato fine, il criterio della proporzionalità è fallace, la diversitá di soddisfazione non è giusta, quindi tutti hanno diritto a soddisfare egualmente i loro bisogni. L'idea del dare per ricevere è in contrasto coi fatti: «la razza si estinguerebbe se la madre non logorasse la propria sua vita per conservare quella dei figli, se un uomo nòn desse qualche cosa senza contare, se particolarmente non desse quando non aspetta nessun premio».

Parlando delle libertá politiche dimostra come esse non siano rispettate, e che solo quando «siamo forti» nessuno oserá calpestare i nostri diritti, poichè riconosce che «la salute sta nella forza», e che «ogni diritto é stato conquistato solo dopo una lotta violenta».

Le classi operaie sanno che le società continueranno ad affogare nelle istituzioni politiche esistenti, finché il regime capitalistico d'oggi non sará rovesciato. «L'abolizione della proprietà individuale e dello sfruttamento che n'é la conseguenza, lo stabilimento del regime collettivista o comunista sarebbero impossibili, se noi volessimo conservare i nostri parlamenti o i nostri sovrani. Un nuovo regime ecenomico esige un nuovo regime politico».

Egli non riconosce alcuna forma di governo, perchè esso porta sempre alla prepotenza, vuole abolita la proprietà privata per «organizzare il comunismo anarchico».

Elementi della sua fede sono dunque solidarietá, eguaglianza, equivalenza. Considera il progresso come una tendenza innata, indistruttibile nella coscienza umana; e ammettendo quindi che una cosa in tutti i momenti si possa mutare, e che l'odierno assetto sociale non possa essere regolato da quello anarchico, giustifica la riuoluzione.

Questo in succinto i capisaldi della dottrina anarchica del Kropotkine; nei riguardi della propaganda concluderò col De Wyzewa che «il a apporté à «la propagande révolutionnaire la méme «concience et le méme soin qu'il apportait jadis aux manoeuvres de son regiment ou a ses recherches sur la con«figuration des montagnes de la Sibèrie».

Rispecchió fedelmente le sue dottrine: «l'atto e l'idea devono essere tutt'uno».

E. D.

Da Ribeirão Preto

RISPOSTA A UN CALUNNIATORE

Un tipo di degenerato che si firma A Scaravelli che un tempo fu negoziante e ch[illegible] ben tre volte dichiaró fallimento, giornalista a tempo perso che un tempo fu il direttore del giornale il «Diritto» che poi mandò tutto a «rovescio» impinguando solo le proprie tasche, monarchico, socialista, massone, rivoluzionario e attualmente spiritista, di professione cava-occhi cioé a dire: avvocato delle cause perdute, ma che il suo vero mestiere nella terra natía era quello di «accalappiacani — in un articolo inserito nella locale «Concordia» intitolato «A Anarquia» e dal medesimo fucinato vomita tutto un sacco di vituperi contro l'Anarchia e gli anarchici.

A questo tipo di degenerato non valeva la pena fargli l'onore di una risposta, poiché purtroppo é da tutti conosciuto: ma siccome nel suo sconclusionato articolo vuole applicare un «curativo» agli anarchici é bene che lo sappia ció che noi anarchici di Ribeirão Preto abbiamo finalmente concluso: che un curativo bello e buono glielo somministreremo noialtri, come si conviene, qualora ritornasse a scrivere nel modo e la maniera con cui ha scritto l'articolo «Anarquia» gli somministreremo un curativo che lo fará certamento guarire del suo terribile male e gli rammentiamo l'adagio che dice «non stuzzicare il cane che non abbaia, se non vuoi essere morso».

E per oggi, come per sempre ancora diciamo basta sig. Scaravelli, si vede bene che il suo spiritismo gli ha attaccato le cellule cerebrali, ma per caritá non ci stuzzichi

GLI ANARCHICI DI RIB. PRETO

Agli interessati...

A TUTTI QUELLI CHE EBBERO DA ME, LISTE DI SOTTOSCRIZIONE PER UNA GIORNATA DI LAVORO PRO «SCUOLA MODERNA», FACCIO APPELLO CHE CONSEGNINO LE MEDESIME, COL DENARO RACCOLTO O IN BIANCO, A CHI DI DOVERE, QESTO PIU' PRESTO POSSIBILE NON POTENDO PIU' OLTRE ATTENDERE.

«UOMO AVVISATO»... CON QUELLO CHE SEGUE.

S. Paulo, 29—7—913.

F. DE PAULA

Verso l' Anarchia

Credete che il popolo ed il governo stesso, si raccapezzi in questo dedalo?

«Certamente eccoci giá lontani dall'istituzione primitiva. Il governo esercita — si dice — nella societá il posto di padre: ora qual padre pensó mai di fare un patto colla sua famiglia? Di presentare leggi ai proprii figli? Di dividere i poteri da quelli materni? Il padre di famiglia è ispirato, nel suo governo, dal suo cuore; egli non prende il bene dei suoi fanciulli, egli li nutrisce col proprio lavoro; guidato dal suo amore, egli non prende consigli che dall'interesse dei suoi e dalle circostanze; a sua legge é la sua volontá, e tutti, la madre ed i figli, vi si confidano.

«Il piccolo stato sarebbe perduto se la azione paterna riscontrasse la minima opposizione, se fosse limitata nelle sue prerogative e determinata anticipatamente ne' suoi effetti. E che! sarebbe dunque vero che il governo non é un padre per il popolo, poichè si sottomette a dei regolamenti, poiché transige coi propri sudditi e si fa il primo schiavo di una ragione che, divida o popolare, non é la sua?

Se la cosa sta in questi termini io non vedo la ragione per cui devró sottometterml alla legge. Che cosa me ne garantisce la giustizia e la sinceritá? Di dove mi viene? Chi l'ha fatta?

«Rousseau insegna questi termini adatti che in un governo veramente libero, il cittadino, obbedendo alla legge, non obbedisce che alla própria volontá.

«Ora la legge é stata fatta senza la mia partecipazione, malgrado il mio dissentimento assoluto, malgrado il pregiudizio che essa mi fa soffrire.

«Lo stato — governo — non tratta con me; esso scambia niente; mi taglieggia. Dove é dunque il legame di ragione, legame di passione e d'interesse che mi obbliga?

«Ma che dico? Delle leggi a chi pensa per sé e non deve rispondere che dei suoi proprii atti! Delle leggi a chi vuole essere libero, e si sente fatto per divenirlo! Io sono pronto a trattare ma non voglio leggi; io non ne riconosco alcuna; io protesto contro ogni ordine che piacerá ad uu potere di pretesa necessitá d' imporre al mio libero arbitrio. Delle leggi! Si sa cosa sono e cosa valgono. Tele di ragno per i potenti ed i ricchi; catene che nessun acciaio potrebbe rompere, per i piccoli ed i poveri, armi tra le mani del governo.

«Voi dite che si faranno «poche leggi», che si faranno «semplici», che si faranno «buone». Ma questo é impossibile. Il governo non deve regolare tutti gli interessi, giudicare tutte le contestazioni?

«Ora, gli interessi sono, per la natura della società, innumerevoli; i rapporti, variabili e mobili all'infinito.

«Come é possibile fare poche leggi? Come potrebbero essere semplici? Come la miglior legge, non sarebbe presto detestabile?

«E' anche questa una concezione.

«Se confessa così i suoi torti, il governo é molto colpevole. Senza dubbio per l'istruzione del legislatore e l'edificazione del popolo egli fará incidere sul frontone del palazzo legislativo, questo verso latino che aveva scritto un curato di Borgogna sulla porta della propria cantina, come avvertimmento del suo zelo bacchico: «Affinchè non ti facciano male, bevi pochi, ma ottimi vini!»

«Delle leggi in piccolo numero, delle leggi eccellenti! Ma questo è impossibile! Il governo non deve regolare tutti gli interessi, giudicare tutte lé contestazioni? Ora gli interessi sono per la natura delle societá innumerevoli, i rapporti variabili e mobili all'infinito.

«Come è possibile fare poche leggi? Si parla di semplificazione. Ma se si può semplificare in un punto solo, si puó semplificare in tutti. Invece di un milione di leggi, una sola basta.

«Qual sará questa legge!

«Non fate agli altri quel che non volete che si faccia a voi, e fate agli altri quel che volete che si faccia a voi». — Ecco la legge ed i profeti! Ma é evidente che non è piú una legge; é la formula elementare della giustizia, é la regola di tutte le transazioni. La semplificazioue legislativa ci porta dunque all' idea di contratto, conseguentemente alla negazione dell' autoritá. Difatti; se la legge é unica, se essa risolve tutte le antimonie della società, se essa é consentita e voluta da tutti é adeguata al contratto sociale. Promulgandola voi proclamate la negazione del governo.

LEGGE MORALE NATURALE

La legge morale naturale é l'insieme dei doveri generali, reciproci, che s'impongono a qualsiasi specie d'animali viventi in societá, e senza dei quali doveri un'associazione non potrebbe sussistere.

«La vita in società sarebbe totalmente impossibile senza un corrispondente sviluppo di sentimenti sociali e specialmente di un certo senso collettivo di giustizia che diventa poi un abito.

«Se ogni individuo abusasse continuamente dei suoi vantaggi personali, senza che gli altri intervenissero a favore degli offesi, nessuna vita sociale sarebbe possibile. I sentimenti di giustizia si sviluppano piú o meno presso tutti gli animali gregarii. Da qualunque distanza vengano le rondini o le grù, ciascuna ritorna al nido che ha fatto o preparato nell' anno antecedente. Se un passero poltrone cerca di appropriarsi il nido di un compagno, o anche ne ruba alcuni fuscelli, lo stuolo interviene contro di lui.«

Il sentimento di giustizia è un fatto altamente morale.

Molti sono i fatti comprovanti lo sviluppo del senso morale negli animali.

Le api, ad esempio, lavorano e consumano in comune liberamente associate. «Da ciascuno secondo le proprie forze, a ciascuno secondo i propri bisogni. E' la libera associazione, la cooperazione e la solidarietá perfetta, il comunismo in tutto il senso della parola, colla risultante degli immensi benefici. Così le formiche.

Le cicogne nutriscono i loro parenti invecchiati, il che induce Sofocle a classificarle fra gli uccelli virtuosi.

Darwin cita, fra gli altri fatti, l'eroismo di un cimpanzè che, quasi sotto ai denti una muta di cani latranti, venne a prendere e portó trionfalmente, col pericolo della propria vita, un giovane che era sdrucciolato sulla roccia e stava per essere fatto a brani.

Orbene: mutuo soccorso, solidarietá, altruismo, simpatia, del pari che il sentimento di giustizia, sono fatti moralissimi.

La socievolezza, dice Kropotkine, mette un limite alla lotta fisica e dá luogo allo sviluppo dei migliori sentimenti morali.

La legge morale essendo un fenomeno della vita sociale, e la vita sociale essendo in via di continuo progresso, ne avviene che la morale subisce costantemente le stesse progressive modificazioni.

Conseguentemente havvi nulla di piú assurda dell' affermazione dei teologi che vorrebbero far credere la morale un dono inalterabile del loro dio, come regola di condotta.

I governi e le religioni che ebbero la stolta pretesa di fossilizzarla nei codici civili o religiosi, si videro costantemente forzati a modificarli.

Difatti la storia dell'umanità é una lotta continua di popoli insorgenti in nome dei progressi della legge morale contro governi e religioni, che hanno fatto il loro tempo; é un succedersi, un modificarsi senza cessa, di tirannie politiche, economiche e religiose.

Cosí, dal governo assoluto é sorto il costituzioiuale, dal culto ebraico, il cristianesimo; gli schiavi vennero successivamente chiamati servi della gleba, salariati... scomparvero gli strumenti di tortura; la libertá di pensiero si impose.

(Continua).

I progressi conseguiti dal proletariato piccoli ch' essi sieno, non lo svilupparsi del Capitalismo li ha prodotti. Al contrario, furono strappati al mostro a viva forza. Con le pietre o la torcia in mano e qualche volta con l'arma, il proletariato ha tolto al vampiro una parte infinitesimale di quello che egli dovrebbe spettare.

Ogni soldo guadagnato sui salari, ogni libertà conquistata all' officina é segnata dai cadaveri degli operai, delle loro donne, dei loro fanciulli. E se il lavoratore contasse solo le vittime, nossuno oserebbe parlargli di «progressi conseguiti» per timore di ridestare i suoi ricordi.

PIETRO KROPOTKINE

ARMOR-MILANO ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

ARCHIVO ASTROJILDO 1890-1965

Siamo franchi

Dopo che molti compagni diedero il loro parere sulla convenienza o meno, di pubblicare il nostro giornale in due idiomi e in due nomi diversi, anche io — ultimo a comparire — voglio dire il mio, rude parere.

Fino a questo momento si é resa necessaria la pubblicazione del «Germinal!» annesso alla «Barricata» per questa semplice ragione: facilitare al nuovo giornale in lingua del paese, i mezzi finanziarii e la indispensabile diffusione tra l' elemento straniero e nazionale di questo e di altri Stati del Brasile.

Ora questa ragione ha cessato di essere, perché il «Germinal!» é giá conosciuto in tutte quelle localitá dove andava «La Barricata». Di piú si aggiunga questo fatto: i compagni che scrivevano «La Barricata» per forza maggiore dovettero fare una sosta alla loro attivitá, dovuto: uno a ragioni di salute, l'altro per esaurimento,.. momentaneo, altri ancora — e ce ne sono molti compagni in S. Paulo e in tutto l'interno dello Stato, che sanno scrivere sul serio! — non vogliono saperne...

Noi peró da veri... cocciuti, e solo per il gusto di voler due pagine di... parole «taglian» non ci accorgiamo di fare pietá, ai.. cinesi che ora sono venuti in questa cittá a coltivare i... ventaglini di carta colorata.

Io vi esorto in nome del buon senso, in nome della sostanza, infine, in nome dei nostri principii di sana critica: smettiamo di scrivere quelle due pagine di parole italiane.

Quelli che hanno buona volontà e vena di scrivere in questo «idioma gentile» continuino pure a farlo, ma non come articoli di Redazione, sotto una grande testata di un quarto di pagina.

Fatelo almeno per l'amore della Anarchia! che abita in... Santos...

Facciano semplicemente dell' esercizio da operai... sotto un modesto titolo di «Sezione Italiana».

Il rimanente, scritto nella lingua paesana puó andare...

Io, sono per i giornali ben fatti o niente!... Quando non corrispondono all'altezza dei nostri principii, meglio é strozzarli!...

S. Paulo, 31 Luglio 913.

LUCIFERO

La Propaganda

LIBERTARIA

Da molte parti, e molti amici particolarmente, ci si domanda quando inizierà regolarmente le sue pubblicazioni «La Propaganda Libertaria». Ebbene accontenteremo tutti in poche parole: Non volendo assolutamente scrivere delle raccomandazioni particolari a nessuno, né fare pressioni su chicchessia, il giornale comincierá a pubblicarsi regolarmente quando vi saranno dei compagni che si occuperanno volontariamente di trovargli i mezzi di vita, che dimostreranno cioé praticamente essere il giornale una necessitá vera e non fittizia della nostra propaganda.

Per intanto il giornale uscirá ogni qualvolta vi saranno i mezzi necessari. Gli abbonati peró non perderanno nulla valendo il loro abbonamento annuale per 25 numeri.

Il secondo nnmero di «Propaganda Libertaria» uscirá sabato 9 agosto.

La festa organizzata da vari compagni di San Paolo in suo beneficio avrá luogo il sabato 6 settembre nel Salone «Celso Garcia». In settimana verranno fatti circolare i biglietti d'ingresso.

LA REDAZIONE
di «Propaganda Libertaria»

CRISÓL DE CRITICA

COMEDIA ELEITORAL

No Rio acaba de reunir-se a Convenção Civilista, com pretenções de Convenção Nacional.

Nessa reunião de notaveis... na exploração politica deram-se vivas ao exército, ao general Mena Barreto e outros magarefes de alta patente.

Nela estava em destaque, com ares de régulo no seu harêm, o virtuoso dr. Galeão Carvalhal, que, a mandado da companhia Docas de Santos, intercedeu perante o Poder Executivo e as camaras legislativas para que fossem expulsos, sem causa formada, cinco operarios que haviam cometido o grande crime de verberar a exploração inqualificavel que essa Companhia exerce naquela cidade, conseguindo o seu proposito.

A expulsão desses operarios foi o traço de união lançado entre o governo de S. Paulo e o seu rival o presidente da República.

O Sr. Rui Barbosa, que presidia a sessão, pronunciou as seguintes palavras:

— Como tres Estados da França, no jogo da Péla, levantemo-nos todos aqui, agóra, senhores, num movimento unanime e, estendendo as nossas mãos, juremos a queda da opressão, juremos que havemos de vencer.

Estas frases de efeito deviam ter atroado o recinto da Camara dos Senadores quando se poz em aprovação a modificação da lei de expulsão, apresentada por Adolfo Gordo.

Mas o Rui não estava disposto a ficar de mal com os seus correligionarios paulistas e teve a prudencia de dar uns passeios pela Avenida Beira mar, emquanto os deputados e senadores aprovavam mais uma lei que suprimia, em absoluto, todas as liberdades públicas.

Para os homens de Estado a liberdade é uma ninharia perante as sagradas lutas politicas, que são as modificadoras da soberania dos exploradores sobre a soberania popular.

Quem nesta convenção falou com mais eloquencia, foi o sr. José Agostinho dos Reis:

— Concidadãos! Nos precisamos saber se vai renovar-se a comedia!

DE SOCIALISTA A CIVILISTA

O dr. Demetrio Justo Seabra, fogoso socialista que lutou desesperadamente pela constituição em todo o Brasil, de um partido operario que defendesse os seus direitos, abriu o chambre para o partido civilista.

Já é uma evolução..

DE SOROCABA

PERSEGUIÇÃO MONSTRUOSA

Os nossos leitores já conhecem a questão Jubert. Este companheiro está sendo victima de uma infame perseguição por parte dos mandões de Sorocaba, uns tipos de espirito tacanho, de alma pequena.

Jubert não é criminoso, porque nunca fez mal a quem quer que seja, muito ao contrario; sempre tem lutado pelo bem, pela justiça e pela verdade.

Escreveu um artigo atacando um sujeito que abusou da confiança dos operarios, fazendo-lhes assinar um documento em branco, dizendo que era para pedir melhoramentos aos patrões, e depois escreveu nele tudo quanto quiz, protestando contra os que faziam gréve e elogiando os patrões. Os sinatarios, vendo-se tão torpe e velhacamente ludibriados, protestaram, e o companheiro Jubert escreveu um artigo no «Operario», em que tratou como merecia, esse sujeito de quem não lembro agora o nome.

Pois o tal sujeito moveu-lhe um processo por calunias e injurias!!!

Imaginem os leitores se isto não é o cumulo da maldade e da hipocrisia.

Mas o dr. juiz de direito despronunciou-o, pois, no tal artigo não havia cousa alguma que pudesse ser incriminada. Está bem.

Mas a questão não estava acabada; o nosso pequeno e triste herói, que tem influencia na politica, não ficou satisfeito, por isso recorreu aos tribunais do Estado, onde por certo tem amigos dispostos a fazer-lhe a sua nada honesta vontade, e obteve que o nosso companheiro fosse condenado a 4 meses de prisão na penitenciaria, incomunicavel, e á multa de 450$000!

Isto é uma monstruosidade..

E ainda não chega! Essa miseravel perseguição vai mais longe.

Depois que Jubert cumprira pena a que foi infamemente condenado, pretende-se expulsa-lo do territorio nacional!!!

A justiça e o direito, no Brasil, não podem actuar de outra forma, porque a jurisprudencia é uma cabra cega que só age pelo direito da força bruta.

Não ha tribu selvagem onde o despotismo e a estupidez bestial sejam tão iniquos como neste paiz, irrisoriamente «civilizado».

X

COMICIO PRO-JUBERT

Sabendo-se que os srs. politiqueiros estão tramando nas trevas para fazerem expulsar o nosso companheiro Jubert, um grupo de amigos dirigiu um manifesto ao povo sorocabano, convidando-o a manifestar o seu protesto num comicio público, que se realizou no Salão da Liga Muraria de Sorocaba, no domingo 13 do mes p. p.

A's 5 horas da tarde o Salão estava quasi repleto de povo. Abriu o comicio o companheiro Másculo. Seguiu-se com a palavra a boa companheira de Jubert, que com palavras muito sensatas e comovedoras vergastou as autoridades, o capitalismo e a religião da mentira, tal como merecem, e terminou fazendo votos para que o operariado sorocabano saiba procurar na união das suas forças o meio pelo qual deverá marchar, valente e destemido, de acôrdo com o operariado de todo o mundo, para a conquista de altos e nobres ideais.

Enviou-se um telegrama de protesto preventivo contra a eventual expulsão de Jubert, ao presidente do Estado de São Paulo, tendo se feito para isso uma subscrição.

Terminado o comicio, o povo saiu á rua aos gritos de: «Viva a liberdade de Jubert!»

Para o dia da volta de Jubert a Sorocaba, ao sair da prisão, prepara-se-lhe uma grande manifestação pública de solidariedade.

LUTA SOCIAL

Liga dos Trabalhadores em fábricas

DE MACARRÃO

Com numerosa concurrencia, realizou-se em 22 do passado, ás 7 horas da noite, na rua do Carmo número 36, uma assembléa da classe dos macarroneiros, na qual, além de tratar de varios assuntos, deliberou, fazer-se representar por um delegado no 2. Congresso Operario Brasileiro, a realizar-se em setembro, no Rio de Janeiro, assim com o auxiliar monetariamente a realização deste Congresso.

Com este fim foi aberta uma subscrição voluntaria entre os presentes, a qual n' um instante atingiu a soma de 82$200.

Tambem ficou deliberado que uma comissão se encarregue de fazer circular, listas de subscrição em todas as fábricas, afim de angariar mais recursos.

União dos Chapeleiros

Reunir-se ha, no dia 10 do corrente, em assembléa geral ordinaria, esta associação, no local da séde social do Sindicato Operario de Oficios Varios, á rua Formosa n. 12 (sobrado).

Tratará entre outros assuntos da prestação de contas.

Sindicato de Oficios Varios

Este sindicato realizará na segunda-feira, 4 do corrente, ás 7 horas da noite, á rua Formosa n. 12, uma grande assembléa dos socios, para tratar, entre outros assuntos, de enviar dois delegados ao proximo Congresso Operario a realizar-se no proximo mes de setembro, na Capital Federal.

NO RIO

Espectaculo pro Segundo Congresso

OPERARIO BRASILEIRO

Com o concurso do Grupo Dramatico Anti-Clerical realizar-se-ha no Teatro Centro Galego, rua da Constituição, 38, uma velada com o seguinte programa:

1.ª PARTE—Conferencia pelo dr. José Oiticica.
2.ª PARTE — «O Pecado de Simonia», comedia de Neno Vasco.
3.ª PARTE—Poesia pela menina Carolina Boni.
4.ª PARTE—Canção pelo companheiro Demetrio Miñana.
5.ª PARTE—Varias poesias e baile familiar.

EM SANTOS

No seio do «Grupo Anarquista Renovação» acaba de ficar constituido um grupo dramatico social, que se dedicará á propaganda do ideal libertario.

Este grupo deseja estar em comunicação com todos os demais grupos e jornais de propaganda, para o qual pede que cada folha lhe envie um exemplar e publique a noticia da organização deste grupo.

A correspondencia deve ser dirigida a Mauricio de Andrade, rua Amador Bueno, 249.

PRO JUBERT

Soma anterior 379$200
S BERNARDO — Salvador 2$000 — Dionisio 1.000 — Mario 1.000 — Paulo Vale, 0,500 — E. vale 0,500 — A. Artioli 1.000 — D. Bianchini 1,000 — J. Ubertis 1.000 — P. S. Umanitario 2.000 — S. Pronto 1.000 — J. Gonçalves 0,800 — E. Barrinto 0.500 — L. Bacci 1.000 — P. Bacci 0.500 — T. Berne 0.500 — L. Mori 0.500 — E. Moreti 500 — A. Bacci 0.500 — P. Caracio 0.500 — A. Guasselli 0.500 — Gianoti 0.500 — F. Cáracio 1.000 — A. Cantalamessa 1.000 — G. Daniel 0.500 — E. Bacci 0.500 — J. Pelegrini, 1'700 L. Bacci 0.500 — M. Gonçalves 1.500 — E. Batists 0.500 Total 25$000

CRAVINHOS — M. P. 2,000 — P. Perrari 2.000 — J. Rosa 1'000 — O Gazzotti 1.000 — F. Pedroso 2.000 Total 8$000

S. PAULO — D. L. V. V. 1.000 — J. M, Bueno 1.000 Rateio no dia 8 á noite - Total 6$600

JAHU' — A. Padovani 2.000 A. Scarameza 3.000 — A. Nardini 1.000 — P. Moreno 0,500 — José Barbeta 0.500 J. Belber 0.500 — N. Tomei 1,000 — A. Mariano 1.000 — M. Garcia 1.000 — B. Arturo 1.000 — 1.000 — C. Lucente 1.000 — A. Tomei 1.000 V. Girardi 3.000 — Total 18$500

VILLA RAFFARD — Sociedade Beneficente Operaria 5$ J. D. Nunes 1.000 — A. Braggion 1.000 — Fernando Angelieri 0,400 — A. Favaro 0.400 S. Scuteri 0,500 — Um amigo de José Jubert 0.500 — A, Pellegrini de Giorni 0.500 — Angelo Pedrini 0.300 — G. Rozzi 0.500 — P. de Andrade 0,500 — José Pellegrini 0.500 — A. Savella 1.000 — G, Brigato 0,500 — B. Ferrari 0.400 — José Rodrigues Moreira 2.000 — A. Amaral 0.400 — L. Stefani 1.000 — J. Groppo 0.500 — D. Crisci 0,500 — L. Crici 0.500 — P. Cortellazzi 0.500 — A. Mieto 0.500 — F. Rocha 1.000 — J. Rocha 0.500 — A. Vaz 1.000 — Al Moretti 1.000 — G. Uvini 0.500 — I. Manfrão 0.400 G. Betoldo 1.000 — C. Giovanni 1,000 — F. Castellini 1.000 D. Boscolo 0.500 — A. Bistão 1.000 — J. Ferrari 0.500 — J. Honora .500 - U. Capellari 400 — A. Groppo 0.400 — F. Pentolan 0.500 — Redacção d' «A Semana» 1.000 — A. J. de Freitas 1.000 - P. Turati 0.500 A. Turati 0.500 — A. Pellegrini 1.000 — J. Miguel Vaz 0.500 — J. Zancheta 1.000 — J. Veronez 0.500 — A. Carnevali 2.000 — A. Olandini — 0 500 — J. Garroni 1.000 - A. Garroni 1'000 - A. Garroni F. 1.000 — Gregorio Bevevino 1.000 — Z. Sahude Kurrij 2.000 — L. Calzignato 1.000 — S. Guerino 1.000 — F. Floriano 1.000 — J. Sotto 1.000 — Carmem Sotto 0.600 A. Affonsa Sotto 0.500 — A. Jahel Duarte Nunes .200 - Total 50$000

RIO DE JANEIRO — S. Barboza 1.000 — G. Leito Matta 1.000 — J. Caíazzo 0.500 — F. Reis 1.000 — J. Martins 1.000 — J. A. Diniz 0.500 — A. Moniro 1.000 — J. Lenenrotti 1.000 — V. J. de Faria 1.500 — R. da Piedade 5 000 — M. A. Conceição 1.000 — F. Assumpção 1.000 — A. Assumpção 1.000 — D. Ribeiro 1.000 — A. da Silva Bastos 1.000 — A. Matias de Carvalho 1.000 — M. Augusto 1.000 — W. Teixeira 1.000 I. Leiro 1$ - j. Palermo 1.000 — M. Ferreira dos Santos 2.000 — A. Freira Barreto 2.000 — J. Ferreira dos Santos 1.000 — J. Fernandes 1.000 — A. Marques da Silva 1.000 — L. G. Duarte 1.000 — Total 31$500

SOROCABA — Lista Scaletti Scaletti 5$ — Um Garibaldino 2.000 — Um anonimo 1.000 — O. Catelli 1.000 — F. Silvestre 1.000 — G. Narduzzi 2.000 — B. Enrico 5.000 — J. Capriotti 2.000 — V. Morale 2.000 — E, Mattiello, 1.000 — E Concatto 0.500 E. F. 2.000 — F. dos Santos 1 000 — J. Bolognesi 1.000 — G, Giulia ni 2.000 — V. Balducci 2.000 — J. Martins 2.000, Total 32$500

Saldo do comicio pro Jubert Sorocaba 8$000

VOTORANTIM — Lista Luiz de Mattos — L de Matos 1.000 — P, Silva 0.500 — A. de Aruda 1.000 — A, Prado, 1.000 — A, Vicente 1.000 — F. dos Santos 1.000 — S. de Aruda 1.000 — J. Francisco 1.000 — P. Pedrozo 1.000 — B. P. Ignacio 2.000 — A. de Mattos 1.000 — Total 11$500

SANTAROSALIA - Lista Lima — J. Lima 3.000 — P. S. C. 2.000 — N. Chianploni 1.000 — C. Ribeiro 3.000 — A. L. 1.000 — A. R. 1.000 A. Manzuella 1.000 — F. dos Santos 0.500 Total 15$500

BARBACENA — Giuseppe Viggiani 3$000
Recebido da «Lanterna» 31$000

Total geral 591$800

Biblioteca do "Germinal!"

Pequena Biblioteca do GERMINAL

Evolução e Revolução

— DE —

ELIZEU RECLUS

Obra de critica e doutrina anarquista, com 150 paginas, nitidamente impressa em optimo papel e cuidadosamente traduzida pelo camarada Neno Vasco.

Em venda para beneficio do jornal nesta administração, ao preço de 1$500 cada exemplar.

Obras em Portuguès

A 1$500 encadernada, e mais $200 para o porte do Correio.

Nardau. — As mentiras convecionaes 2 volumes.
Flamarion. — Habitantes dos outros mundos.
G. Bernab. — O que é Socialismo.
P. Ellzbacher. — O anarchismo.
Novocw. — A Emancipação da Mulher.
Carpenter. — Prisões, Policia e Castigos.
C. Marx. — O Capital, reis 1800, em brochura e 2500, enc.
E. Zola. — A Derrocada 2 vols.
» Naná 2 vols.
» O dinheiro 2 vols.
» A Obra 2 vols.
» A besta humana 2 vols.
Tolstoi. — O Canto do Cisne.
» Ana Karenine 2 vols.
Diderot. — A Religiosa.

Obras de educação racional

1, — «Como se deve educar o espirito,» Dr. Toulouse. (2.ª edicção).
2. — «Iniciação astronomica», de Flamarion ilustrado con 156 gravuras.
3. — «Iniciação quimica» de Darsens ilustrado con 33 gravuras.
4. — «Iniciação matemática» de Lai, ilustr. com 103 gravuras.
5 — «Iniciação zoologica» de Brucker ilust. com 165 gravuras.

Catalogo de livros em espanhol, muito instructivos em edições economicas.
Cada volume brochado 1$200
Cada volume encadernado 1$600
Pelo correio mais 200 réis por volume.

A. Hamon. — Determinismo y responsabilidad.
» Psicologia del socialista anarquista.
» Socialismo y anarquismo.
» El mal del Siglo XX.
Bakounin. — Dios y el Estado.
» Federalismo Socialismo y
» Antiteologismo.
Búchner. — Fuerza y Materia.
» Luz y vida.
Darwin. — El origen del Hombre.
» El origen de las especies, 3 vols.
» La expresión de las emociones em el hombre y em los animales 2 vols.
Engels. — Origem de la familia, de la psopriedad privada y del Estado, 2 vols.
Fahbri Luigi. — Sindicalismo y anarquismo.
Faure. — El dolor universal.
Flaubert. — Por los campos y las playas.
Leone. — El Sindacalismo.
Maximo Gorki. — Los ex-hombres.
» En la prision.
» Los Bárbaros (drama).
» Los hijos del Sol (drama).
» En América.
» Entrevistas.
» Albergue de noche (drama).
» Escritos filosoficos y sosociales
Grave. — La sociedad futura, 2 vols.
» El individuo y la sociedad.
» La sociedad muribunda y Anarquia.
Heine — Los dios en el destierro.
» Confesiones y Memorias.
Haekel — Las maravilhas de la vida vols.
» Los enigmas del Universo.
Kropotkine. — La conquista del Pan.